



Comprinhas em Miami

Miami aparece ano após ano nas listas de destinos favoritos dos brasileiros, principalmente por ser considerada a capital das compras, já que existem opções bem diversas, que vão do luxo de mega shoppings à economia dos famosos outlets.

O dólar apresenta uma forte valorização e, por isso, a compra da moeda deve ser feita de forma inteligente. Por exemplo: adquirir em momentos de desvalorização pode ser visto como uma forma de proteger o valor do dinheiro durante a viagem. Assim, o turista evita possíveis perdas financeiras caso a moeda americana volte a se valorizar no futuro, já que as flutuações cambiais podem ser imprevisíveis e influenciadas por uma série de fatores externos.

A recomendação é que o viajante sempre faça a compra aos poucos, levando em consideração a atual cotação. É importante ressaltar que não é recomendável a compra da moeda na iminência da viagem. A estratégia do chamado câmbio médio (fazer a aquisição mês a mês) é fundamental para quem busca as melhores cotações e, assim, economizar.

Cinco destinos ensolarados

Com o clima quente, vale a pena se planejar para conhecer novos lugares, passear bastante e aproveitar os dias mais longos, que são característicos da estação, além de se refrescar nas praias e cachoeiras. Uma pesquisa recente da Booking.com sobre previsões de viagem para 2024, mostrou que 70% dos turistas passarão as férias em um lugar mais fresco, e que quatro em cada dez (41%) querem viajar para um destino perto da água. Conforme o levantamento, os locais mais recomendados (por serem ensolarados) são a capital do Rio de Janeiro, Porto de Galinhas/Pernambuco, Florianópolis/Santa Catarina, Natal/Rio Grande do Norte e Fortaleza/Ceará.



Turismo aquecido

O setor de turismo brasileiro deve faturar R\$ 155,87 bilhões e gerar 85 mil novos empregos temporários nesta alta temporada, que se estende de novembro de 2023 a fevereiro de 2024. O cálculo é da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Se confirmado, o volume financeiro será recorde na série histórica iniciada em 2012, representando um aumento real de 5,6% em relação à temporada passada. Segundo a CNC, o avanço na renda real dos trabalhadores ocupados, a redução dos juros ao consumidor e a trégua da inflação, com estabilização de preços, ajudam a explicar a previsão de crescimento para o turismo.



FOTOS: ADOBE STOCK E DIVULGAÇÃO